

ÍNDICE

1 . Introdução	2
2 . Área de Intervenção e Enquadramento Urbanístico	3
3 . Projecto e Objectivos da Intervenção	5
4 . Enquadramento Histórico e Descrição da Proposta na Rua do Cais de Santarém e Largo do Terreiro do Trigo	8
5 . Materiais de Acabamento Utilizados	12
6 . Prazo de Obra	13

1. INTRODUÇÃO

EM JULHO DE 2008 FOI APRESENTADO PELA CML, NA SEQUÊNCIA DO PROTOCOLO DE INTENÇÕES ENTRE O ESTADO PORTUGUÊS E O MUNICÍPIO DE LISBOA RELATIVO À FRENTE RIBEIRINHA, O PROJECTO DESENVOLVIDO PELA SOCIEDADE FRENTE TEJO DESIGNADO POR PLANO DE INTERVENÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DA BAIXA POMBALINA. A 25 DE NOVEMBRO DE 2011 (DL N.º 110/2011) É EXTINGUIDA A SOCIEDADE FRENTE TEJO, S.A., SENDO DETERMINADA A TRANSFERÊNCIA DOS DIREITOS E OBRIGAÇÕES DAQUELA SOCIEDADE, NO ÂMBITO DA INTERVENÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DA BAIXA POMBALINA, PARA A CML (ESTA TRANSFERÊNCIA CONCRETIZOU-SE ATRAVÉS DE PROTOCOLO CELEBRADO NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 2011).

O Plano de Intervenção da Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina inclui, no Eixo Cais do Sodré/ Santa Apolónia, os seguintes projectos:

- Cais do Sodré / Corpo Santo (executado);
- Ribeira das Naus (executado);
- Praça do Comércio (executado);
- Estação Sul e Sueste (fase: projecto de execução);
- Campo das Cebolas (executado);
- Doca da Marinha (fase: projecto execução);
- Terminal de Cruzeiros (executado);
- Santa Apolónia (fase: projecto de execução);
- **Rua do Cais de Santarém, Largo do Terreiro do Trigo, Avenida Infante D. Henrique, Boqueirão da Praia da Galé, Cais da Lingueta e Boqueirão da Ponta da Lama (fase: projecto execução).**

Estes projectos tiveram fases distintas de desenvolvimento. O Projeto de re-qualificação dos Espaços Exteriores do Avenida Infante D. Henrique, Rua do Cais de Santarém, Largo do Terreiro do Trigo, Cais da Lingueta, Boqueirão da Ponta da Lama e Boqueirão da Praia da Galé, surge na continuidade das intervenções já executada, do Campo das Cebolas (a Poente) e do Terminal de Cruzeiros (a Sul). Confina a Nascente com a intervenção futura a realizar em Santa Apolónia, estando devidamente articulado com estes.



2. ÁREA DE INTERVENÇÃO E ENQUADRAMENTO URBANÍSTICO

O eixo urbano compreendido entre a Rua Cais de Santarém até ao Largo do Terreiro do Trigo e Av. Infante D. Henrique até ao Boqueirão da Praia da Galé incluindo o Cais da Lingueta e o Boqueirão Ponte da Lama, situa-se na freguesia de Santa Maria Maior.

A área de intervenção abrange um total de 21.544,80 m², sendo delimitada:

- a Norte, até à frente edificada, pela Rua da Alfândega/ Rua Cais de Santarém/ Largo do Terreiro do Trigo;
- a Sul pela Doca da Marinha e limite da Intervenção do Terminal de Cruzeiros (Av. Infante D. Henrique/ Boqueirão da Praia da Galé);
- a Nascente pelo limite da Intervenção do Projecto para Santa Apolónia;
- A Poente pelo limite da área de intervenção do projecto para o Campo das Cebolas;

Integra-se numa área abrangida pelo projecto de **Intervenção da Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina**. Este tem como objectivo a requalificação da frente ribeirinha de Lisboa, com especial enfoque na valorização da relação da cidade com o rio e na reestruturação ecológica de toda a frente de rio da cidade.

Esta intervenção envolve a actualização dos usos e das infra-estruturas do sector ribeirinho de Santa Apolónia ao Cais do Sodré, em resposta às actuais exigências de reorganização de um território que ao longo do século XX foi construído em função das necessidades portuárias e da violenta adaptação ao automóvel e construindo uma nova imagem de maior atracção funcional e simbólica, que rompe a barreira da via marginal e ganha o acesso à margem do rio Tejo.

Em paralelo no quadro dos objectivos estratégicos preconizados na revisão do PDM de Lisboa, a área da Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina assume uma importância estratégica na relação da cidade com o rio, na recuperação e valorização do património existente, na recuperação do espaço público e na reestruturação ecológica de toda a frente de rio da cidade.

A área de intervenção é abrangida pelo PUNHACC – Plano de Urbanização do Núcleo Histórico de Alfama e Colina do Castelo, em vigor desde 1997 (Diário da República, 2.a série – N.º 239 – 15 de Outubro de 1997) e alterado em 2014 (Diário da República, 2.a série – N.º 109 – 06 de Junho de 2014). disponível para consulta em Planeamento Urbano / Planos Eficazes no sítio <http://ulisses.cm-lisboa.pt>.

Integra-se também no Plano de Reabilitação de Vias a executar até 2020 denominado “PAVIMENTAR LISBOA 2015-2020”.

3. PROJECTO E OBJECTIVOS DA INTERVENÇÃO

O objectivo da intervenção neste eixo, tem os seguintes pressupostos:

Circulação Viária e Acessibilidades

- Av. Infante D. Henrique – Reperfilamento para 4 faixas de circulação (1 exclusiva para transportes públicos e 1 para TI - Transporte Individual, em cada sentido), seguindo os pressupostos já preconizados no projecto do Campo das Cebolas e Santa Apolónia. Aproveitando o aumento de largura pré-existente, optou-se por propôr um separador central que permite simultaneamente criar um espaço arbóreo e dar resposta às necessidades de gestão do trânsito, nomeadamente as viragens à esquerda para acesso à Rua do Jardim do Tabaco e à Rua do Cais de Santarém;
- Av. Infante D. Henrique – Ampliação do percurso do eléctrico, considerando o retorno na futura rotunda de Santa Apolónia. A proposta considera, tal como solicitado pelos serviços competentes, uma zona com du-

plicação de linha, no sentido nascente-poente, que permite a separação entre transporte turístico e transporte público;

- Av. Infante D. Henrique – Integração de viragem à “espanhola” para acesso ao cais de logística do Terminal de Cruzeiros, proposta junto ao edifício do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças;
- Rua Cais de Santarém – em articulação e continuidade das vias adjacentes. Do ponto de vista viário a Rua Cais de Santarém passa a ter um único sentido, nascente-poente, dando acesso ao estacionamento do Campo das cebolas, às unidades hoteleiras existentes e aos lugares de moradores e cargas e descargas. Esta alteração permite aumentar consideravelmente o espaço de passeio pedonal junto ao edificado. A rua do Cais de Santarém é substancialmente alterada, tanto ao nível do desenho do seu traçado, como a nível de cotas altimétricas. Desta forma torna-se possível reduzir e, em alguns pontos até inverter, a pendente descendente, do lancil em relação às cotas de soleira dos edifícios, melhorando o sistema de drenagem superficial existente;
- Largo Terreiro do Trigo – propõe-se um redesenho do largo, integrado no novo sistema viário proposto;
- Vias secundárias – pedonalização da Rua do Cais da Lingueta e do Boqueirão da Praia da Galé;
- Integração da rede de transporte público, serviços turísticos e respectivas paragens;
- Dissuasão dos lugares de estacionamento informais;
- Reordenamento de cruzamentos / largos, privilegiando a correcta leitura e afectação do espaço para circulação pedonal, passagens de peões e/ou estacionamento;
- Redução da sinalização vertical existente e aumento da sinalização horizontal, de acordo com os parâmetros estabelecidos no Manual de Espaço Público e nas normas técnicas da CML aplicáveis;

- Criação de ressalto zero e inclusão de pisos tácteis junto das passagens de peões;
- O projecto privilegia os espaços e os percursos pedonais, não apenas do ponto de vista de fruição da paisagem urbana mas também assegurando condições de segurança, acessibilidade e conforto;

Nota: O Esquema Viário de circulação de transportes colectivos e individuais, resulta da evolução do modelo geral de circulação para a Frente Ribeirinha Santa Apolónia/Cais do Sodré, aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa em Dez. 2008

Infraestruturas

- Melhorar o sistema de drenagem das águas pluviais de modo a evitar os problemas de cheias desta zona;
- Compatibilização com o Plano Geral de Drenagem, dado que inclui colector novo com ligação à estação elevatória de esgotos;
- Compatibilização do projecto com as redes de infraestruturas de subsolo. O novo traçado do eléctrico, cuja execução da linha implica maciços de betão com uma dimensão considerável, foi cuidadosamente coordenado com todas as infraestruturas de subsolo, nomeadamente o anel de gás de Lisboa;
- Espaço Público
- Compatibilização do projecto com os vários projectos e obras em desenvolvimento na envolvente, que confinam com os limites da área de intervenção, com o objectivo de articular, numa solução urbanisticamente coerente e sustentável todas as intervenções em curso (Terminal de Cruzeiros e Campo das cebolas, executado e Santa Apolónia, em fase de projecto).
- O enquadramento de edifícios históricos, singulares e institucionais, designadamente: o edifício da Alfândega de Lisboa, o Chafariz D'El Rei;
- Considerar a Área de Intervenção como área com memória histórica e um valor singular que decorre da sua posição de charneira entre a malha urbana e o Rio;

- Atender ao carácter representativo e à vocação dos diferentes espaços, procurando soluções de compatibilidade e convivência entre áreas de estadia, lazer,
- Atender ao carácter representativo e à vocação dos diferentes espaços, procurando soluções de compatibilidade e convivência entre áreas de estadia, lazer, atravessamento, representação e enquadramento;
- Introdução de novo mobiliário urbano em toda a área de intervenção;

Áreas Verdes

- Dar continuidade ao enquadramento paisagístico de ambos os lados da Avenida Infante D. Henrique, ao longo da Doca da Marinha e do Campo das Cebolas;
- Assegurar zonas de sombreamento que proporcionem conforto e aumentem a agradabilidade do local, em particular, prolongando a permanência de utilização;
- Definição de uma estratégia de salvaguarda dos exemplares arbóreos existentes patrimonialmente relevantes e/ou significativos, podendo ser equacionada a sua realocação em função da proposta, preferencialmente na zona de intervenção;

NOTA: Conforme proposto nos relatórios fitossanitários desenvolvidos pelos serviços da CML, propõe-se o transplante de 3 exemplares arbóreos, existentes na envolvente do Terreiro do Trigo e não possíveis de salvaguardar por incompatibilidade com o novo traçado viário.

4. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DA PROPOSTA NA RUA DO CAIS DE SANTARÉM E LERGO DO TERREIRO DO TRIGO

A intervenção localiza-se numa área de nível arqueológico II em a zona de ocorrências hidrominerais de Alfama, e inclui parte de uma estrutura edificada em vias de Classificação - Chafariz del Rey.

Em direcção a Poente desde o Largo do Terreiro do Trigo, (antigo campo da Lã) pela Rua do Cais de Santarém e passando pelo antigo Campo das Cebolas chegava-se à Rua da Ribeira Velha e ao Cais da Ribeira Velha (séc. XVIII).

O actual troço da Avenida Infante D. Henrique (Antiga Rua João Evangelista) em direcção a Nascente era delimitada pelas margens do Rio Tejo. Concluí-se pela documentação consultada que grande parte da área de intervenção se localiza em zona de aterro - Figura 1, 2 e 3.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Desta forma, faremos incidir a análise e justificação da proposta para o que entendemos ser a zona mais sensível do ponto de vista arqueológico: a área de intervenção que engloba o Largo do terreiro do Trigo e Rua do Cais de Santarém.

Trata-se de uma área anteriormente intervencionada pela Arqueologia no âmbito da instalação da Estação Elevatória das Águas do Tejo Atlântico.

Como referido no ponto 3, a proposta intenta melhorar a qualidade do espaço público no Largo do Terreiro do Trigo definindo um espaço claramente pedonal e conferindo ao lugar carácter de largo retirando os lugares de estacionamento.

Ao longo da Rua do Cais de Santarém propõe-se o alargamento do passeio tendo três objectivos claros:

1. Aumentar a área pedonal contígua ao edificado desde o Antigo Armazém de Ferro da Firma Sommer & C^a com pórtico seiscentista (actualmente Hotel) até ao Chafariz del Rey;
2. Maior flexibilidade para encontrar a solução de encaminhamento das águas pluviais - Actualmente a cota da Rua do Cais de Santarém encontra-se mais elevada do que as cotas de soleira desta zona em média 20/25cm (informação do Levantamento Topográfico fornecido);
3. Permitir aumentar tanto quanto possível o espaço pedonal em volta do Chafariz del Rey e demolindo o pequeno murete que concluímos ter sido construído para minimizar a entrada de água para o Chafariz à cota 2.04 (cerca de 1,5 abaixo da actual cota da Rua).

Como consequência da proposta de alargamento do espaço pedonal verificamos:

- O novo desenho da Rua do Cais de Santarém permite criar uma relação visual com o novo terminal de Cruzeiros, no sentido Poente/Nascente, e evoca a antiga relação entre a Rua da Ribeira Velha e a Rua João Evangelista, através do antigo Campo das Cebolas que era enfatizada pela Cozinha Municipal (Demolida) - Figura 4 e 5.



Fig. 4 Extracto de Planta de Lisboa Séc. XX e mesma planta com sobreposição de Proposta do novo alinhamento da Rua do Cais de Santarém.



Fig. 5 - Edifício da Cozinha Económica

- O alargamento do espaço pedonal beneficia o espaço envolvente do Chafariz del Rey, no entanto e pelo que conseguimos aferir a cota de acesso ainda não garante de forma segura que as águas pluviais não sejam conduzidas para a sua cota de base - 2,04m.
- De modo a assegurar a resolução do problema referido no ponto anterior, propomos elevar cerca de 20cm a guarda do Chafariz, acrescentando uma fiada de pedra usada, do mesmo tipo das existentes, entre a última e a penúltima fiada. Figura 6.

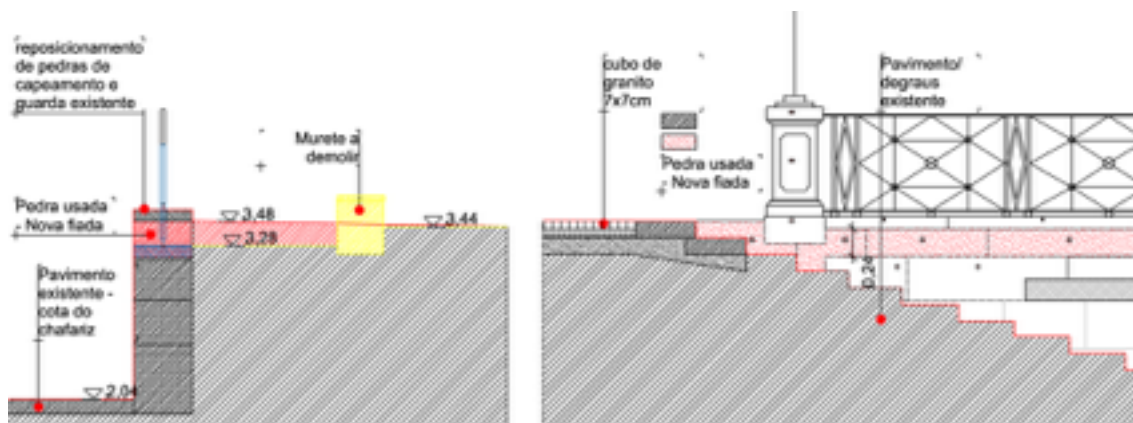


Fig. 6 - Desenhos de proposta de adição de fiada de pedra usada.

5. MATERIAIS

De um modo geral, a opção dos materiais definidos para pavimentos pedonais dá continuidade aos pavimentos já executado no Campo das Cebolas e no espaços envolventes do Terminal de Cruzeiros. Pretende-se garantir a continuidade do pavimento confortável. Junto aos edifícios mantém-se uma faixa de pavimentos em calçada de forma a permitir o acesso às infra-estruturas.

Na Avenida Infante D. Henrique, passeio Norte, não é possível a plantação de árvores devido aos traçados de infra-estruturas existentes ao nível do sub-solo. Desta forma optou-se por criar, ao longo da avenida e junto ao lancil, uma faixa de coberto vegetal composta por arbustos.

Para o separador central, com lancil de 30cm é proposta uma solução de plantação de árvores e espécies arbustivas (à semelhança do executado no separador central da Avenida 24 de Julho).

Os lancis mantém as dimensões utilizadas no Campo das Cebolas e no Terminal de Cruzeiros - Granito Gabro de Odivelas Preto com espelho de 12cm e cobertor de 50cm na Avenida Infante D. Henrique e com cobertor de 30cm na Rua do Cais de Santarém e Largo do Terreiro do Trigo.

Propõe-se utilizar a contra-guia como elemento que delimita as vias e desenha os raios de viragem necessários aos veículos. O lancil distancia-se por vezes da contra-guia permitindo raios mais curtos e adequados à relação do passeio com os edifícios. Nos espaços entre lancil e contra-guia optou-se por aplicar

pavimento em calçada. O mesmo acontece no desenho de lugares de estacionamento, zonas de paragem e/ou acesso a áreas técnicas em subsolo, nomeadamente a estação elevatória das Águas do Tejo e Atlantico.

6 . Prazo de Obra

É estimado um período de nove meses para execução dos trabalhos.

Lisboa, Junho de 2019

Vasco Pinelo de Melo
Arquitecto